



Universidade de Brasília

Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

O CURRÍCULO COMO NORTEADOR DA PRÁTICA DOCENTE E O PAPEL DO COORDENADOR NESSE PROCESSO

Jakceline Araujo Santiago Alves

Orientadora Profa. Dra. Rita Silvana Santana dos Santos

Tutora Orientadora: M.a Josimara Xavier

Brasília (DF), Dezembro de 2015

Jakceline Araujo Santiago Alves

**O CURRÍCULO COMO NORTEADOR DA PRÁTICA DOCENTE E O
PAPEL DO COORDENADOR NESSE PROCESSO**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Profa. Dra. Rita Silvana dos Santos e tutora Josimara Xavier.

TERMO DE APROVAÇÃO

Jakceline Araujo Santiago Alves

O CURRÍCULO COMO NORTEADOR DA PRÁTICA DOCENTE E O PAPEL DO COORDENADOR NESSE PROCESSO

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra. Rita Silvana Santana dos Santos- UAB/UNB

(Professora-orientadora)

Profa. M.a Josimara Xavier – EAPE/SEEDF
(Examinadora interna)

Profa. M.a Lucilene Costa e Silva – EAPE/SEEDF
(Examinadora externa)

Brasília, de dezembro de 2015

Dedico esse trabalho aos meus filhos, Thiago e Yasmin, nos quais encontro inspiração para seguir!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me abençoar em todos os momentos da vida, a orientadora Josimara pelo auxílio e paciência, aos meus familiares pelo amor que a mim dedicam e às amigas Eunice, Gabriela e Andreia, pelo apoio e otimismo essenciais para conclusão desse trabalho.

*“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela
tampouco a sociedade muda” Paulo Freire*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 BASE TEÓRICA DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGICA	13
1.1 O espaço de Coordenação Pedagógica e o Currículo	19
1.2 O Coordenador Pedagógico e o Currículo	21
2 PERCURSO METODOLÓGICO	24
2.1 Contexto da Pesquisa	24
2.2 Sujeito de Pesquisa	25
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	26
3.1 Análise do Questionário e Aplicação do Referencial Teórico	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
APÊNDICE	40

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o contexto da coordenação pedagógica de uma Escola Classe do Distrito Federal para identificar se há o reconhecimento por parte dos professores da importância do Currículo como elemento fundamental para nortear a prática docente e o papel do coordenador nesse processo. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, envolvendo um questionário, com perguntas de múltipla escolha, aplicado aos professores da escola pesquisada. A análise, embora revele alguns avanços em relação à valorização do espaço da coordenação pedagógica para estudos, reflexões e planejamentos relacionados ao currículo e do importante papel do coordenador pedagógico nesse processo, ressalta a necessidade de que sejam feitos alguns ajustes para que os planejamentos sejam efetivamente norteados pelo Currículo em Movimento. Essa pesquisa está embasada num referencial teórico que aborda a base teórica do Currículo em Movimento, o espaço de coordenação pedagógica e o coordenador pedagógico.

Palavras-Chave: Currículo; Coordenação Pedagógica; Coordenador Pedagógico.

INTRODUÇÃO

Durante minha trajetória como gestora escolar, sempre tentei resgatar a valorização do espaço/tempo de coordenação pedagógica e a dinamização dos planejamentos por meio do currículo. Para isso, enfrentei diversos obstáculos, como a resistência dos professores em utilizar o currículo de forma sistemática e norteadora em seus planejamentos. Isso ocorre porque a maioria deles, por ministrarem aulas para os mesmos anos do Ensino Fundamental por diversas vezes, memorizam os conteúdos e acabam planejando suas aulas mecanicamente. Quando são incentivados pela gestão a planejarem de acordo com o currículo, demonstram fazê-lo apenas por obrigação.

O trabalho com o coordenador pedagógico também não foi fácil, pois sendo eleito anualmente pelos professores, nem sempre dão sequência ao que foi iniciado a cada ano. O número de coordenadores, reduzido este ano, também causou impactos negativos ao pedagógico da escola que antes tinha um coordenador para cada segmento (Educação Infantil, Bloco Inicial de Alfabetização e Anos Finais) e foram reduzidos para apenas 2, causando dificuldade para que esses profissionais pudessem atender um número grande de professores e turmas.

O referencial teórico dessa pesquisa pretende demonstrar a importância de estudos e planejamentos baseados no currículo para que sejam encontrados os caminhos que orientem a organização do trabalho pedagógico.

Daí, chegamos ao problema desta pesquisa: Há compreensão e consciência por parte dos professores da importância de que o currículo seja elemento fundamental para nortear suas práticas e do papel do coordenador pedagógico nesse processo?

E ao tema: A importância do Currículo como norteador da prática docente e o papel do coordenador nesse processo.

E assim, surgiram as indagações:

- Os professores reconhecem que o currículo é fundamental para nortear sua prática pedagógica?

- Os professores conhecem e aplicam em seus planejamentos a base teórica do Currículo em Movimento?

- Os professores utilizam o currículo em momentos para estudos, pesquisas e dias de planejamentos individuais?

- O coordenador pedagógico promove, juntamente com a gestão da escola, frequentemente, estudos sobre o currículo?

Essa pesquisa tem, portanto, como objetivo geral:

- Analisar se o Currículo é elemento fundamental para nortear a prática docente, e o papel do coordenador nesse processo.

E para responder as indagações propostas, foi necessário definir como objetivos específicos:

- Analisar se os professores reconhecem o currículo como elemento fundamental para nortear sua prática pedagógica;

- Identificar se os professores conhecem e aplicam em seus planejamentos, a base teórica do Currículo em Movimento;

- Verificar se os professores utilizam o currículo em momentos para estudos, pesquisas e dias de planejamentos individuais;

- Analisar se há o reconhecimento do importante papel do coordenador pedagógico na promoção de estudos, com o apoio da gestão da escola, sobre o currículo;

Para abordar o tema pesquisado, esse trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro trata-se do referencial teórico, no qual há uma discussão sobre a base teórica do Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, o espaço da coordenação pedagógica e as atribuições do coordenador.

O segundo capítulo especifica a metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa, o objetivo geral e os específicos, bem como os instrumentos utilizados para a coleta dos dados.

No terceiro capítulo, realizou-se a análise dos dados obtidos na pesquisa e aplicação das teorias afins apresentadas no primeiro capítulo. Posteriormente estão

expostas as considerações finais, nas quais são respondidas as questões propostas, relacionadas ao objetivo geral e aos específicos dessa pesquisa.

1 BASE TEÓRICA DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Observando a trajetória de implantação da proposta do Currículo em Movimento em caráter experimental, sua discussão, elaboração dos cadernos, implementação e abertura para sugestões e melhoria, percebe-se que a intenção da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) é que esse Currículo seja democrático. Os princípios, concepções e orientações que o compõem, no entanto, devem ser observados, mas assim como no Projeto Político Pedagógico - PPP da escola, os agentes envolvidos no processo de educação podem dar vida tanto ao currículo quanto ao PPP, porque

É na ação que o Currículo ganha vida, no cotidiano da escola e da sala de aula, por meio da relação pedagógica professor(a) e estudante, mediada pelo conhecimento e firmando parcerias com outros profissionais e comunidade escolar. SEEDF, PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (2014, p. 16)

Segundo Nunes e Melo (2013) no ano de 2011, a rede Pública do Distrito Federal (DF) iniciou o trabalho de construção do Currículo em Movimento para reorganizar os tempos e espaços pedagógicos. Sua implementação, no entanto, seguiu algumas etapas, primeiro discussões por parte das unidades escolares sobre os aspectos do Currículo e depois a oportunidade para propor sugestões por parte das unidades de Ensino.

Segundo os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica (2014), o Currículo teve caráter experimental em 2010 como objeto de estudo, avaliação e mudanças; em 2011, foi discutido, com propostas de sua reestruturação teórica e metodológica (os espaços de coordenação pedagógica foram utilizados para estudos e avaliação do documento); em 2012 houve continuidade das discussões e elaboração dos cadernos; em 2013 o texto foi reelaborado incluindo as contribuições das escolas e Regionais de Ensino e somente em 2014 sua implementação foi iniciada.

A partir de sua implementação, o Currículo veio com o objetivo de fortalecer a escola pública e construir uma educação de qualidade por meio da participação de

sujeitos ativos em relação ao destino da educação. Hoje ele está organizado da seguinte forma,

O Currículo é organizado num conjunto composto por 08 (oito) Cadernos: Pressupostos Teóricos; Educação Infantil; Ensino Fundamental – Anos Iniciais; Ensino Fundamental – Anos iniciais; Ensino Médio; Educação Profissional e EAD; Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial. SEEDF, PRESSUPPOSTOS TEÓRICOS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (2014, p. 15 e 16)

No entanto, no interior das escolas, esse documento só será posto em prática quando inserido em seu Projeto Político Pedagógico que deve ser construído democraticamente, como já foi dito, com a participação de toda comunidade escolar.

Macedo (2013) define bem essa participação democrática, abordando sobre os efeitos das ações dos envolvidos no currículo, os atores sociais que podem alterar as cenas curriculares e serem coautores de seus processos de aprendizagem, por seus atos, os quais o autor define como “atos de currículo” que acontecem quando esses atores sociais criam sentidos e significados, possibilitando alterações no currículo.

Segundo o autor, para compreendermos como as pessoas: técnicos, professores, gestores, coordenadores, estudantes, pais, líderes comunitários constroem o currículo em seu cotidiano, precisamos compreender esses “atos de currículo”, que são as ações de toda comunidade capazes de influenciar o currículo. Assim, ao ser democrático, incumbe a responsabilidade de todos os envolvidos. Tal fato nos afasta da antiga convicção de que “[...] as pautas curriculares construídas por autoridades educacionais deveriam estar prontas para serem aplicadas por gestores, professores e coordenadores, bem como assimiladas pelos estudantes [...]” (MACEDO, 2013, p.430)

Com o novo Currículo, que é democrático, a Secretaria de Estado de Educação pretende garantir, além do acesso de todos à Educação Básica, a permanência dos sujeitos sociais, conforme a Constituição e a Lei de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do D.F.

Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. E a educação é uma prática social,

que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. SEEDF, PRESSUPPOSTOS TEÓRICOS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (2014, p. 10)

Silva (2003), também discorre sobre o assunto afirmando que, além de enumerar conteúdos e diretrizes a serem trabalhados, o currículo é uma construção histórica e cultural que sofre transformações com o passar do tempo. Por isso, seu conceito de educação foi se transformando e diferentes correntes pedagógicas abordam sua dinâmica e funções. Daí, a importância de as teorias curriculares nas quais se embasam, pois elas dispõem sobre a função e as perspectivas do currículo no contexto educacional e são divididas em tradicionais, críticas e pós-crítica:

- Teorias tradicionais do currículo: a elaboração do currículo é apenas uma atividade burocrática, sem sentido, com um ensino centralizado no papel do professor como transmissor de conhecimentos a serem repetidos pelos alunos.

- Teorias críticas do currículo: o currículo estaria subordinado aos interesses das classes dominantes não se fundamentando ao contexto dos grupos sociais subordinados. Assim sua função é de conter uma estrutura crítica que permitisse uma perspectiva libertadora e crítica em favorecimento das massas populares.

- Teorias pós-crítica do currículo: criticou duramente as teorias tradicionais, assim como a teoria crítica, mas além das questões das classes sociais, manteve o foco principal no sujeito, enfatizando ser necessário compreender além da realidade social dos indivíduos, os estigmas étnicos e culturais, como a racialidade, o gênero, a orientação sexual e todos os elementos próprios das diferenças entre as pessoas. Além disso, o currículo passou a considerar a ideia de que não existe um conhecimento único e verdadeiro, pois esse se transforma nos diferentes tempos e lugares.

Segundo os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica (2014), a SEEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica ao questionar as desigualdades sociais, primazia do conhecimento científico em relação às demais formas de conhecimento, fuga da racionalidade instrumental, busca de um compromisso ético que valorize as transformações sociais, e na Teoria Pós-Crítica para promover conexões entre o currículo e o

multiculturalismo, não desconsiderando as relações de poder que estão na base da produção das diferenças.

A SEEDF fundamentou ainda a Educação Integral nos ideais de Anísio Teixeira: valorização da formação global do ser humano e de uma escola com espaço dinâmico que denota uma educação mais próxima do sujeito em formação, pois vê a escola como entidade inserida na sociedade, não podendo descartar o fato de que esta influencia a escola e vice-versa, conforme os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica (2014).

Assim, o Currículo em Movimento abre espaços para temas sociais que envolvem diversas áreas do conhecimento e suscita debates sobre temas vivenciados na sociedade.

Este currículo abre espaço para grandes temáticas de interesse social que produzem convergência de diferentes áreas do conhecimento como: sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças e complexidade das relações entre escola e sociedade. Os conteúdos científicos devem se organizar em torno de uma determinada ideia ou de eixos, que estruturam o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores(as) e estudantes nos tempos e espaços escolares em todas as etapas e modalidades [...] SEEDF, PRESSUPPOSTOS TEÓRICOS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (2014, p.11)

Essa dinâmica de ensino não pretende desvalorizar os conteúdos científicos ensinados até então. Ao contrário, traz inovações que objetivam fazer com que esses conteúdos sejam mais reais e significativos para o aluno a partir do momento em que são organizados em torno dos eixos, baseados em temáticas da vivência social, sendo os eixos,

Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca uma ruptura estrutural na lógica de poder punitivo e fortalece a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Colabora para a formação de um ser menos consumista, mais ético consigo mesmo, solidário com o próximo e integrado com a natureza que o circunda. A Educação Integral, fundamento deste Currículo, tem como princípios. SEEDF, PRESSUPPOSTOS TEÓRICOS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (2014, p.11)

Como foi dito anteriormente, o Currículo considera as diferentes formas de organização da educação básica e no DF, tem-se a seriação, ciclos e semestralidade.

A SEEDF tem incentivado as escolas a aderirem os ciclos e semestralidade, no entanto, ainda não conseguiu unanimidade na escolha dessa forma de organização escolar, mas independente disso, os eixos transversais, os conteúdos e os processos de avaliação de aprendizagens devem ser os mesmos para todas as escolas, pois,

[...] Para garantir a unidade curricular, os eixos transversais apresentados neste Currículo - **Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade**, bem como os conteúdos e os processos de avaliação educacional em seus três níveis: aprendizagem, institucional e de sistema, são os mesmos para todas as escolas, independentemente da forma de organização escolar pela qual optarem. Mudam-se os tempos e espaços escolares, as abordagens e os enfoques que devem sempre estar a serviço das aprendizagens de todos(as) e para todos(as) em articulação com os projetos político-pedagógicos. SEEDF, PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (2014, p.12, grifo do autor)

Outro aspecto importante que o Currículo destaca é a valorização de um trabalho interdisciplinar entre conteúdos e habilidades, pois não há como promover uma educação que envolva o indivíduo como um todo a partir de estudos baseados em fragmentos de conteúdos. Por isso, se preza pela valorização de um trabalho interdisciplinar para formar o indivíduo integralmente. Assim,

[...] pressupõe que todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares. Diferentes atividades – esportivas e de lazer, culturais, artísticas, de comunicação, de educação ambiental, de inclusão digital, entre outras – não são consideradas extracurriculares ou extraclasse, pois fazem parte de um projeto curricular integrado que oferece oportunidades para aprendizagens significativas e prazerosas. SEEDF, PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (2014, p.25)

Os Tempos e Espaços de aprendizagens são igualmente importantes para o desenvolvimento da educação proposta pelo currículo, que é uma educação que valoriza o tempo cronológico e os tempos de aprendizagens e dos espaços que promovem os saberes, tais como,

[...] em uma comunidade de aprendizagem todos os espaços são educadores - museus, igrejas, monumentos, ruas e praças, lojas e

diferentes locações, cabendo à escola articular projetos comuns para utilizá-los, considerando espaços, tempos, sujeitos e objetos do conhecimento. Desse modo, na Educação Integral é necessária a emergência de outra referência de escola, isto é, de uma ambiência escolar voltada para os saberes comunitários e para uma escuta sensível da complexidade existente entre o que ocorre dentro e fora dos muros escolares. SEEDF, PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (2014, p.26)

Entende-se, portanto, conforme Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica (2014) que, se os tempos e os espaços de aprendizagens forem ampliados, conseqüentemente as oportunidades o serão, devido ao aumento cronológico e qualitativo dos conhecimentos, da educação voltada para práticas sociais.

Oliveira, Anjos e Junquilha (2015), afirmam:

É, portanto, neste contexto que a Educação Integral se insere e se traduz como concepção e como processo de educação da SEEDF, extrapolando a mera aprendizagem cognitiva, com vistas a uma formação para a integralidade humana. É imprescindível que se oportunize aos estudantes o despertar de suas outras dimensões, entre elas: a ética, a estética, a artística, a física, a sócio afetiva, entre outras. São também importantes as suas relações de reciprocidade com a construção social, mental, ambiental e integral do desenvolvimento humano. Ou seja, deve-se considerar a complexidade das relações entre todos os elementos que coabitam o planeta, e educar a partir da integração e ampliação de saberes, espaços, tempos educativos (p. 89).

De tudo exposto, o Currículo em Movimento é contrário a qualquer tipo de educação pautada nas Teorias Tradicionais, ou seja, na exposição de conteúdos sem sentido e alheios à realidade global do aluno, mero repetidor de conhecimentos transmitidos pelo professor. Ao contrário, traz uma proposta prática e contextual, pautada em alguns pressupostos das Teorias Crítica e Pós-Crítica, concebendo o educando como um ser social e crítico que não deve ser visto ou entendido fora do seu contexto de vida, mas integralmente. Por isso, a ênfase na interdisciplinaridade, valorização dos espaços e da educação integral.

Nota-se, assim, que a educação aqui proposta, pode ser alcançada com a prática de sua base teórica, por meio de estudos, reflexões e planejamentos norteados por esse documento, enfatizando a participação de toda a comunidade escolar. Dessa forma, adequando-se a cada realidade, pode-se buscar meios para o desenvolvimento

de uma educação de qualidade que alcance o educando e garanta sua permanência na escola.

Certos de que o Currículo em Movimento oferece essas possibilidades, conhecer sua base teórica para desenvolvê-la na prática do dia-a-dia, também é importante para a reflexão e mudança de postura por parte dos professores que demonstram resistência para nortear seus planejamentos com base nesse documento. Destaca-se aqui, o apoio e papel do coordenador pedagógico para dinamizar essa ação bem como a participação de toda comunidade escolar na formação do PPP da escola que é capaz de aliar essas teorias a sua realidade.

1.1 O espaço de Coordenação Pedagógica e o Currículo

O ano de 2015 foi marcado por diversas reivindicações por parte dos professores da SEEDF, dentre elas a defesa da continuação da jornada ampliada que compreende a carga horária de trabalho dos professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 40 horas, das quais compreendem 25 horas de regência de classe e 15 horas destinadas às coordenações pedagógicas, regidas, este ano, pela portaria nº 284, de 31 de dezembro de 2014, a qual

Dispõe sobre os critérios para Distribuição de Carga Horária, os procedimentos para a escolha de turmas e para o desenvolvimento das atividades de coordenação pedagógica e, ainda, os quantitativos e requisitos para o exercício das atividades dos Coordenadores Pedagógicos Locais, para os servidores da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal. (p. 01)

Essa portaria dispõe sobre as normas de distribuição da carga horária do professor, bem como as atividades a serem desenvolvidas no espaço de coordenação pedagógica, sendo que as 15 (quinze horas) de coordenação semanal devem ser divididas da seguinte forma,

Art. 4º Para os professores regentes que atuam 40 (quarenta) horas semanais, no turno diurno, com jornada ampliada na Educação Infantil, no Ensino Fundamental - Anos Iniciais e na Educação Especial, inclusive o professor intérprete educacional, a coordenação pedagógica dar-se-á no turno contrário ao de regência, totalizando 15

(quinze) horas semanais, devendo atender, no mínimo, a disposição abaixo: I - às quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na unidade escolar; II - às terças-feiras e às quintas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual na unidade escolar e formação continuada; III - às segundas-feiras e às sextas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente da unidade escolar. (p. 01)

Além disso, o artigo 10 do Plano de Carreira do Magistério (Lei 5105/2013) versa sobre os percentuais mínimos de coordenação pedagógica.

Art. 10. Ficam assegurados ao professor de educação básica, em regência de classe nas unidades escolares, os seguintes percentuais mínimos de coordenação pedagógica: I – trinta e três por cento para regime de trabalho de vinte horas semanais; II – trinta e sete e meio por cento para regime de trabalho de quarenta horas semanais. § 1º O professor de educação básica submetido ao regime de quarenta horas semanais, em dois turnos de vinte horas, tem, para cada turno, o disposto no inciso I. § 2º A distribuição da carga horária, bem como a sua alteração, o turno de trabalho e a coordenação pedagógica, são objeto de normas editadas pela Secretaria de Estado de Educação, devendo o período de coordenação pedagógica ser dedicado a atividades de qualificação, formação continuada e planejamento pedagógico. (p. 03)

Por outro lado, o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública do Distrito Federal (2015) também dispõe sobre a coordenação pedagógica e prevê a implementação do currículo como objetivo das ações realizadas nesse espaço. Dessa forma,

Art. 119. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico. § 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor. (p.24)

A conquista desse espaço na escola foi um avanço para a Educação no DF, visto que nessas 15 horas o professor pode planejar suas aulas, participar da formação continuada dentro do ambiente escolar ou em ambientes externos, promover a coletividade entre si e os demais segmentos da escola e ainda desenvolver projetos que beneficiam os alunos com dificuldades de aprendizagem.

É fundamental que os estudos que acontecem na coordenação favoreçam à discussão de práticas pedagógicas, bem como promovam ações que contemplem a implementação do currículo.

Há nesse espaço, a necessidade de alguém para conduzir as atividades, promover com frequência, momentos de reflexão, estudos e planejamentos norteados pelo currículo, dinamizar os projetos e incentivar o trabalho em equipe. Nesse sentido, ressalta-se a importância de se fortalecer a figura do coordenador pedagógico, que deve ser apoiado pela gestão da escola e pelos professores. Estes últimos devem ter ciência de sua responsabilidade em valorizar o espaço de coordenação pedagógica para tais fins.

1.2 O Coordenador Pedagógico e o Currículo

A figura do Coordenador Pedagógico já é muito comum no ambiente escolar do DF. Embora suas funções estejam bem definidas nos documentos da SEEDF, o desvio de função ainda é um grande desafio a ser enfrentado no cotidiano de trabalho desse profissional, havendo um acúmulo de funções que lhe são destinadas, atender aos pais e alunos, fazer serviços de cunho administrativo, desempenhar trabalhos de mecanografia, entre outros que não são de sua competência, mas acabam por fazer parte do seu dia-a-dia. Isso tem dificultado que o coordenador realize atividades especificamente pedagógicas e ações que incentivem o trabalho coletivo e seu papel em mediar as práticas docentes e o currículo.

Placco, Souza e Almeida (2011) também discorrem sobre a realidade de trabalho do coordenador pedagógico e de suas dificuldades no ambiente escolar para exercer as funções que lhe são confiadas no âmbito legal, as quais serão citadas a seguir, afirmando ainda, que a falta de compreensão dos limites dessa atuação pode gerar ações equivocadas e desvios de funções. Segundo os autores,

Ainda que os dispositivos legais das redes das capitais estudadas prescrevam claramente, e extensivamente, o papel do coordenador pedagógico na escola e o tema da coordenação seja discutido em pesquisas acadêmicas e na literatura especializada, nota-se que, na prática, esse profissional ainda toma para si (voluntária ou involuntariamente) muitas atribuições que não são de sua exclusiva responsabilidade. É possível – e desejável – que isso ocorra devido ao fato de ser o coordenador pedagógico um profissional cuja atuação

privilegia a integração entre os diferentes atores da comunidade escolar, com vistas a favorecer uma prática educativa pautada nas diretrizes estabelecidas no projeto político-pedagógico – PPP – e nas normativas oficiais. PLACCO, SOUZA E ALMEIDA, O COORDENADOR PEDAGÓGICO: APORTES À PROPOSIÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS (2011, p.13)

O Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública do Distrito Federal (2015) dispõe sobre as atribuições do coordenador pedagógico,

§ 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica. **Art. 120.** São atribuições do Coordenador Pedagógico: I- elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar; II- participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar; III- orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular IV- articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática; V- divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF; VI- estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada; VII- divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; VIII- colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar. (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 30)

Dentre essas funções do coordenador, vale ressaltar a importância de seu papel na promoção de estudos, planejamentos e acompanhamento do trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica, objeto dessa pesquisa. As reflexões e ações para que o Currículo seja efetivado, estão previstas nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimentos da Educação Básica (2014),

A expectativa é de que os espaços democráticos de formação e Participação da escola favoreçam a implementação deste Currículo, a tomada de decisões coletivas em seu interior e decisões individuais, em situações específicas, como as vivenciadas pelos(as) professores(as) e estudantes em sala de aula. Que favoreçam a reflexão em torno das questões: **Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?** (p. 9, grifo do autor)

Assim como as demais atividades desempenhadas na escola, a função de Coordenador Pedagógico é de suma importância, pois em parceria com os professores pode mediar e auxiliar suas ações, dando sentido à inovação da prática docente e ainda, apoiar a formação continuada incentivando práticas curriculares no estímulo, orientação e acompanhamento do trabalho docente, bem como na implementação do currículo.

É de suma importância que o coordenador, em parceria com a gestão da escola, promova estudos com base no currículo, para que esse documento seja efetivamente implementado. A interação entre professores, direção e coordenação, e o incentivo ao trabalho coletivo com vistas a oferecer uma educação integral e de qualidade, conforme previsto nos Pressupostos Teóricos da Educação Básica da SEEDF (2013) também é essencial.

A efetiva implementação do Currículo em Movimento, no entanto, depende de um trabalho democrático e coletivo, no qual toda a comunidade escolar deve participar, podendo o coordenador pedagógico manter-se como um elo entre professores, gestão e discentes, pois este documento só tomará forma e será efetivado no cotidiano com a participação de todos os envolvidos neste processo.

Cabe aqui, muito mais que bom senso, a observância da legislação que indica atribuições em relação ao tempo de coordenação pedagógica, não apenas aos coordenadores, mas também aos professores. Quanto à gestão escolar, o compromisso não é menor, pois cabe a ela incentivar, apoiar e auxiliar o trabalho do coordenador no exercício de suas funções, especialmente no que se refere à dinamização do espaço de coordenação para estudos, planejamentos e implementação do currículo, evitando, o quanto possível, que o coordenador seja afastado dessas funções.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada nesse trabalho diz respeito à pesquisa qualitativa. Com relação à abordagem qualitativa, Richardson (1999, p.80), expõe que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.”

Embora tenham sido utilizados alguns dados quantitativos, não foi a intenção da pesquisadora enumerar ou medir eventos. Os gráficos expostos no terceiro capítulo servem apenas para facilitar a visualização dos dados ali coletados, não sendo empregado instrumental estatístico para a análise desses dados, visto que “[...] nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados”. (Neves, 1996, p. 01)

Para investigação do contexto a ser analisado, lançou-se mão, como coleta de dados, de um questionário com 8 questões de múltipla escolha, aplicado no momento de coordenação pedagógica a 20 professores regentes de turmas do Ensino Fundamental Anos Iniciais, quando todos os professores entregaram o questionário no mesmo dia, após o tê-lo respondido. Foi escolhido esse instrumento, pois

[...] o questionário é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações. É uma técnica de custo razoável, apresenta as mesmas questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender a finalidades específicas de uma pesquisa. (REA; PARKER, 2000).

Assim, esse instrumento possibilitou a interpretação e reflexão do contexto e problema dessa pesquisa, por ser uma forma prática para investigação, por meio do recolhimento de elementos que subsidiaram a interpretação e reflexão dos mesmos.

2.1 Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi feita numa Escola Classe da SEEDF situada na cidade Satélite de Ceilândia/DF. Essa Instituição de Ensino atende cerca de 500 alunos nos segmentos Educação Infantil, Ensino Fundamental/Anos Iniciais e Educação Integral.

A escola tem um total de 11 salas de aula, 21 turmas. Há uma sala de recursos com Pedagoga, Professor, Psicóloga itinerante e Orientadora Educacional. O quadro de servidores é composto por 20 professores regentes, dois coordenadores, diretora, vice-diretora, secretária, supervisora administrativa. Temos 3 funcionários na cozinha, 5 na limpeza, 3 atuando na portaria, 4 na secretaria e três vigias.

Como apoio pedagógico, são utilizados uma sala multimídia com televisões, data show, retroprojetores, computadores e impressora. Na sala dos professores, temos um computador para uso pedagógico pelos professores, coordenadores, orientadores, professor da sala de recursos e orientador educacional.

Essa Instituição de Ensino proporciona horário integral de sete horas aos alunos do 1º ao 5º ano que apresentam problemas de aprendizado, em horários alternados. Para realizar essas atividades são utilizadas: 1 sala de aula, 1 sala multimídia (por dois dias na semana) e um pequeno espaço de lazer. Ali, são realizadas atividades de reforço com monitores e professores regentes e atividades de artes recreativas.

2.2 Sujeitos da pesquisa

Participaram da pesquisa 20 professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais da referida escola, por estarem diretamente envolvidos na situação problema abordada nessa pesquisa, cujo objetivo geral é: Reconhecer a importância do Currículo como elemento fundamental para nortear a prática docente e o papel do coordenador nesse processo.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

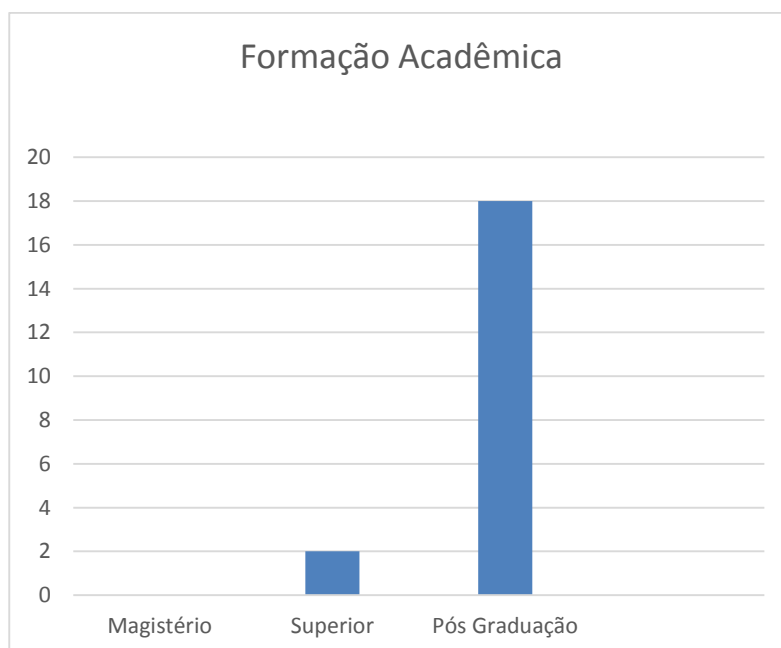
Com a coleta de dados, por meio do questionário, pretendeu-se analisar as situações existentes no interior da escola referentes ao tema abordado por essa pesquisa e, se identificados desafios que se impõem, trar-se-á de superação de acordo com o referencial teórico aqui exposto.

3.1 Análise do Questionário e Aplicação do Referencial Teórico

1) Qual é sua formação acadêmica?

() Magistério () Superior () Pós-graduação

A grande maioria, 18 dos professores, possui pós-graduação e 2 possui graduação.



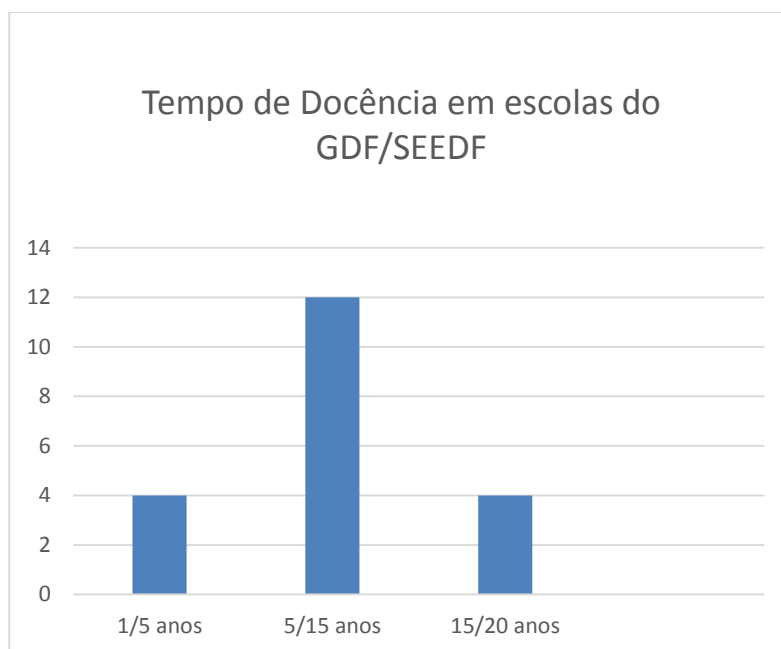
Nota-se, portanto, que a maioria dos professores buscam formação continuada como meio de ampliar seus conhecimentos, ação imprescindível para o processo de aplicação e implementação do currículo, cumprindo o disposto na Portaria 280 (2015) e Plano de Carreira do Magistério Público do Distrito Federal. Brasília (2015).

Essa formação pode ser feita fora do ambiente escolar, oferecida pela SEEDF ou na própria escola, quando os coordenadores junto a gestão, poderão viabilizar estudos que contribuam para esse processo. No entanto, a ação de buscar, bem como promover essa formação é primordial para a efetiva implementação do currículo e, como previsto, é atribuição dos professores e do coordenador pedagógico, contando como o apoio da gestão.

2) Há quantos anos você atua na docência em escolas do GDF/SEEDF?

() 1-5 () 5-15 () 15-20

Em relação ao tempo de docência em escolas do GDF/SEEDF, 4 professores atuam entre 1-5 anos, 12 atuam entre 5-15 anos, 4 entre 15-20 anos.

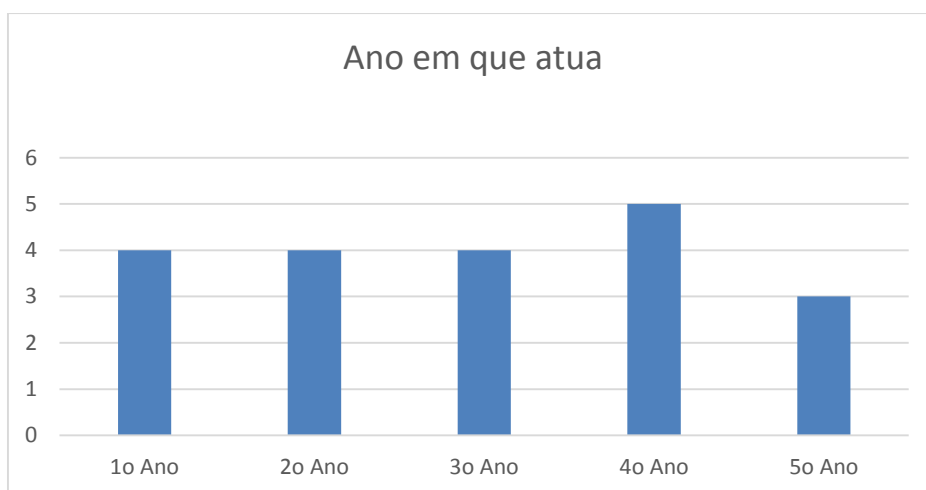


Desse modo, podemos afirmar que a maioria dos professores tiveram contato com o início das discussões sobre o currículo que ocorreram, conforme os Pressupostos Teóricos da Educação Básica (2014), entre os anos de 2010 e 2013 e sua implementação, em 2014. Assim, o trabalho de conscientização e uso do Currículo nos estudos e planejamentos podem ter sido efetivados, visto que esses momentos de discussão ocorreram em todas as Regionais de Ensino e escolas da SEEDF.

Não há qualquer problema em relação aos professores que não atuavam na SEEDF nesse período, desde que seja observada a portaria 284 que dispõe sobre os critérios de distribuição da carga horária dos professores bem como suas atribuições e as do coordenador pedagógico. Assim, as terças e quintas-feiras ficam destinadas à coordenação pedagógica individual e formação continuada. O artigo 10 do Plano de Carreira do Magistério Público do Distrito Federal (2015) também assegura essa distribuição de carga horária, indicando o período coordenação para atividades de qualificação, formação continuada e planejamento pedagógico.

3) Em qual ano do Ensino Fundamental de 9 anos você atua?

1º ano 2º ano 3º ano 4º ano 5º ano



Quanto às turmas de atuação dos professores, 4 atuam no 1º ano, 4 no 2º ano, 4 no 3º ano, 5 no 4º ano e 3 no 5º ano. Nesse contexto, foi possível analisar a prática dos professores em relação a implementação do Currículo nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

4) Sua escola disponibilizou cópias do currículo para cada professor?

Sim Não

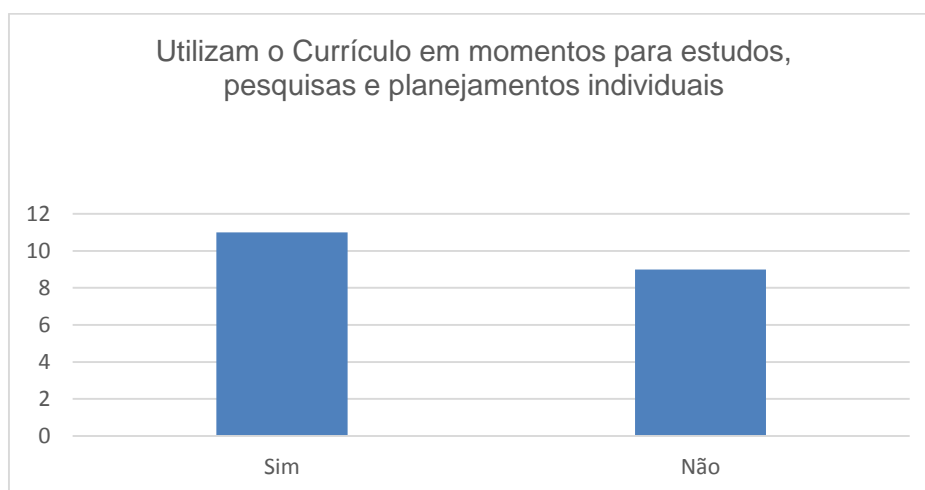
Os 20 professores questionados afirmaram que receberam cópias do currículo por parte da escola. Isso, embora não garanta seu estudo e utilização, pode ser indício de favorecimento para essa ação. Reforçando a análise feita na questão 2, observa-se que há um interesse e empenho por parte da gestão e coordenação da escola para divulgar o currículo, bem como incentivar que ele seja utilizado pelos professores.

É de suma importância que todos os professores tenham esse documento impresso para que seja utilizado nas coordenações em momentos de estudos e planejamentos individuais às terças e quintas-feiras (destinadas à coordenação pedagógica individual e formação continuada) e ainda, às quartas-feiras nas coordenações coletivas também previstas na Portaria 280 (2015) e no artigo 10 do Plano de Carreira do Magistério Público do Distrito Federal (2015).

5) Você utiliza o currículo em momentos para estudos, pesquisas e dias de planejamentos individuais?

() Sim () Não

Ao serem questionados se utilizavam o currículo em momentos para estudos, pesquisas e dias de planejamentos individuais, 11 professores afirmaram que sim e 9 disseram não.



Observa-se, portanto, que mesmo a maioria tendo afirmado que sim, a quantidade que não utiliza o currículo ainda é grande. Vale lembrar que esse profissional não tem a liberdade para escolher se deve ou não utilizar o currículo, pois

a SEEDF afirma nos Pressupostos Teóricos da Educação Básica (2014) que os eixos transversais e os conteúdos do currículo devem ser os mesmos para todas as escolas, garantindo uma mínima homogeneidade entre as instituições.

Daí surge a necessidade de que os professores estudem o currículo para aplicá-lo em seus planejamentos, buscando sua implementação e a qualidade do ensino almejada pela SEEDF por meio dessa proposta curricular. Dessa forma, se torna fundamental a valorização do papel do coordenador como mediador entre as práticas dos professores e o currículo como elemento norteador, estimulando a pesquisa e a inovação, o papel do professor em participar dos estudos e utilizá-lo em seus planejamentos.

Destaque-se que, ao caminharem juntos (professores, coordenador e gestão) observando o compromisso de cada um, de acordo com suas contribuições legais e éticas, irão contribuir para a construção de uma educação de qualidade pautada nos pressupostos da teoria crítica e pós crítica que favoreça as massas populares, tendo como foco o aluno e buscando compreender sua realidade social, contrapondo-se ao ensino tradicional, conforme SILVA (2013).

Para a efetiva implementação do currículo a participação de todos os envolvidos é primordial, pois é no interior das escolas que o currículo será posto em prática, quando inserido em seu Projeto Político Pedagógico que deve ser construído democraticamente, com a participação de toda comunidade escolar.

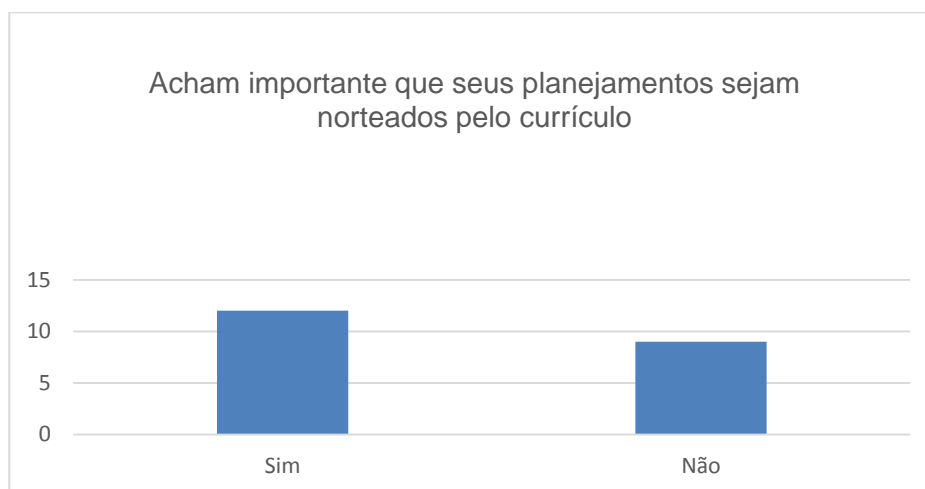
Identifica-se aqui a participação democrática citada por Macedo (2013). Segundo o autor, todos os envolvidos no currículo causam efeitos sobre ele por meio de suas ações, podendo alterar as cenas curriculares e serem coautores de seus processos de aprendizagem. São os “atos de currículo”, segundo o autor, que inclui à comunidade escolar todas as pessoas: técnicos, professores, gestores, coordenadores, estudantes, pais, líderes comunitários; que constroem o currículo em seu cotidiano.

Sendo democrático, o currículo atribui responsabilidade a todos os envolvidos, segundo Macedo (2013) esse fato nos afasta das convicções de que [...] as pautas curriculares construídas por autoridades educacionais deveriam estar prontas para serem aplicadas por gestores, professores e coordenadores, bem como assimiladas pelos estudantes [...] (MACEDO, 2013, p.430)

6) Você acha importante que seus planejamentos sejam norteados pelo currículo?

Sim Não

Questionados se acham importante que seus planejamentos sejam norteados pelo currículo, 12 dos professores disseram que sim e 8 disseram que não.



Tal resultado revela que muitos professores ainda não consideram importante que seus planejamentos sejam norteados pelo currículo.

Até aqui já foram mencionadas várias vezes a importância de que o currículo seja implementado de forma prática e das competências relacionadas aos professores, coordenadores para que isso aconteça da melhor maneira. A esses cabe a responsabilidade de promover e participar de estudos e planejamentos de acordo com o currículo. Com base nesses dados, nota-se que as ações para que isso aconteça não estão sendo feitas e se estão, não têm alcançado todos os docentes. Por isso a necessidade de que os planejamentos aconteçam no espaço da coordenação pedagógica, conforme legislação, com a participação e apoio do coordenador, garantindo que sejam norteados pelo currículo.

Com isso, busca-se a implementação do Currículo em Movimento e com ele atingir um dos objetivos da SEEDF, que é garantir, além do acesso de todos à Educação Básica, a permanência dos sujeitos sociais, conforme a Constituição e a Lei de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do D.F, valorizando assim o desenvolvimento integral do educando por meio da interdisciplinaridade entre os

conteúdos e eixos transversais – Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os direitos humanos e Educação para a Sustentabilidade.

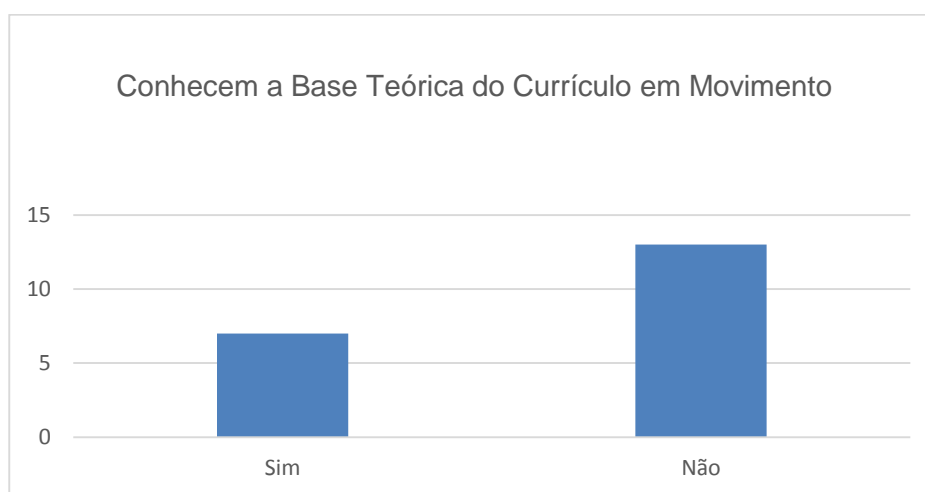
Aqui, faz-se necessária a conscientização de todos os profissionais envolvidos nesse processo, para que todos entendam que o currículo acontece de forma dinâmica, no interior da escola, com a participação de toda a comunidade escolar.

Ainda que surjam obstáculos para a consolidação dessa nova forma de organização das aprendizagens proposta pela SEEDF, o Currículo em Movimento, teremos sempre a oportunidade para reformularmos nossas práticas adequando-as à realidade da escola, no PPP, buscando meios para o desenvolvimento de uma educação de qualidade que alcance o educando e garanta sua permanência na escola.

7) Você conhece e desenvolve em seus planejamentos a Base Teórica do Currículo em Movimento?

() Sim () Não

Quanto à Base Teórica do Currículo em Movimento, 7 professores disseram conhecê-la e desenvolvê-la nos planejamentos e 13 afirmaram que não.



Esse é um dado muito preocupante, pois temos o currículo, o coordenador, e o tempo para estudo, por que então, esse tempo não está sendo direcionado as reflexões e discussões sobre a Base Teórica do Currículo em Movimento, para que

os professores não somente os conheçam, mas de fato desenvolvam seus planejamentos de acordo com essa base teórica?

Promover esses estudos é função do coordenador pedagógico, prevista no Regimento Escolar da SEEDF (2015) incluindo a responsabilidade de que esses estudos promovam a implementação do currículo. Essa ação, no entanto, deve ser apoiada pela gestão da escola e pelos professores que também têm previsto em sua carga horária de trabalho tempo para estudos e formação continuada.

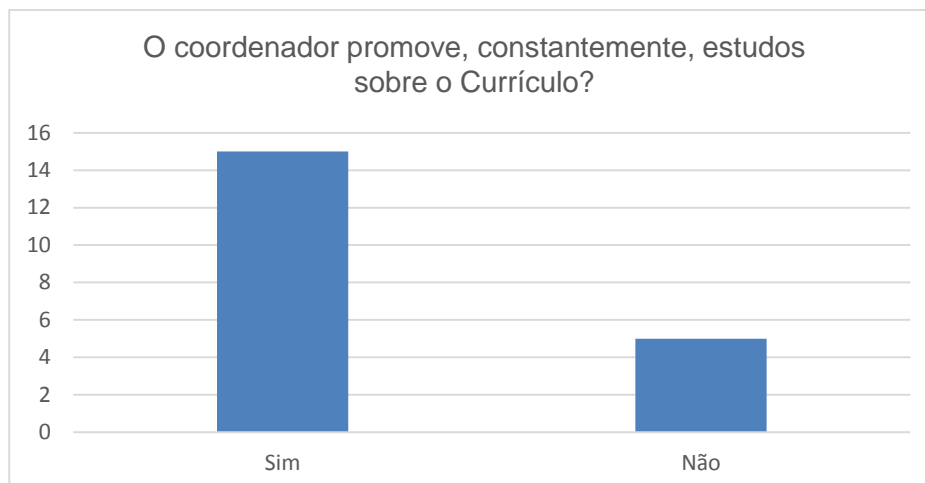
Para que o professores façam seus planejamentos norteados pelo currículo, é necessário que conheçam sua base teórica que dispõe das teorias curriculares em que se apoiam (pressupostos das teorias crítica e pós-crítica e seu foco no indivíduo e sua cultura) os eixos transversais, a educação integral (ressaltando a importância da ampliação dos tempos, espaços e oportunidades das aprendizagens) bem como a valorização da multidisciplinaridade entre os conteúdos e o contexto no qual o educando está inserido.

Dessa forma, será possível que os professores se afastem da concepção educação tradicional, a qual o Currículo em Movimento se contrapõe, centralizada na figura do professor transmissor de conhecimentos a serem aprendidos pelos alunos.

8) O coordenador pedagógico promove, com o apoio da gestão escolar, frequentemente, estudos sobre o currículo?

() Sim () Não

Perguntados se o coordenador pedagógico promove, com o apoio da gestão escolar, frequentemente, estudos sobre o currículo, 15 dos professores disseram que sim, e 5 disseram que não.



Embora a quantidade de professores afirmarem que o coordenador não promove estudos com frequência seja menor, o dado é intrigante, pois anteriormente a maioria havia não conhecer a base teórica do currículo. Pressupõe-se, então, que se há estudos sobre o currículo, deveria haver reflexões a respeito de sua base teórica. Aqui, volta-se a destacar o que foi dito nas análises das questões 4 e 7, atribuindo o compromisso com os estudos e formação continuada é de responsabilidade também dos professores e está prevista na distribuição de sua carga horária.

Para que o currículo seja implementado efetivamente, é necessário que esteja inserido no PPP da escola e isso só poderá ocorrer mediante discussões, estudos e reflexões não apenas com os professores, mas com toda a comunidade escolar.

Tais ações podem ser promovidas pelo coordenador, no espaço da coordenação pedagógica, ressaltando o fato de que para esse documento ser conhecido e inserido no PPP da escola e no planejamento dos professores, também é fundamental o conhecimento de sua base teórica que contempla a educação por ele proposta (que amplie os tempos, espaços e oportunidades de aprendizagens, tenha como foco o aluno e seus aspectos culturais) bem como a participação de todos os atores envolvidos nesse processo, pois segundo Macedo (2013) todas as pessoas: técnicos, professores, gestores, coordenadores, estudantes, pais, líderes comunitários constroem o currículo em seu cotidiano e seus atos o influenciam diretamente.

Nesse aspecto, o apoio do Coordenador Pedagógico é muito importante para a valorização do espaço de coordenação e promoção desses estudos, mas o compromisso não é apenas desse profissional que, na maioria das vezes, enfrenta obstáculos, como emergências e imprevistos que surgem no dia-a-dia, substituição de professores, atendimento a pais e alunos, entre outros, que dificultam a otimização das ações que lhe competem.

Durante esses estudos, coordenador, professores e gestão escolar, poderão compartilhar resultados e discutir possíveis estratégias de melhorias para que os objetivos educacionais relacionados aos alunos e previstos no currículo, sejam efetivamente alcançados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal dessa pesquisa foi constatar se há compreensão e consciência por parte dos professores da importância de que o currículo seja elemento fundamental para nortear suas práticas e do papel do coordenador nesse processo.

Por meio dos dados coletados, não foi possível afirmar com precisão se os professores apresentam essa compreensão e consciência, pois embora a maioria tenha afirmado que acha importante que seus planejamentos sejam norteados pelo currículo, grande quantidade dos professores questionados afirmaram que não o utilizam em seu cotidiano.

Essa ação, no entanto, é necessária e faz parte das atribuições dos professores no momento de coordenação, previstas no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública do Distrito Federal (2015), que devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica.

Segundo os dados, os docentes seguem valorizando a formação continuada, e a maioria atua na SEEDF desde o início das discussões do Currículo (2011/2014) mas esse fato não tem garantido a efetiva implementação do currículo, visto que muitos ainda não o utilizam em seus planejamentos e conseqüentemente em sua prática pedagógica.

Quanto ao coordenador e de acordo com o objetivo específico de reconhecer seu papel na promoção de estudos do currículo, foi constatado que houve avanços, embora ainda tenham sido encontradas falhas, pois a maioria afirmou que o coordenador promove frequentemente esses estudos, mas disseram não conhecer e nem desenvolver a base teórica do currículo em seus planejamentos.

Para a efetiva implementação do Currículo em Movimento, no entanto, também são necessários estudos que promovam reflexões e discussões sobre sua base teórica para serem inseridas no PPP da escola além da participação de todos os envolvidos para que, adequando-se a cada realidade, busque-se meios para o desenvolvimento de uma educação de qualidade que alcance o educando e garanta sua permanência na escola, um dos objetivos da SEEDF com o Currículo em Movimento.

A valorização do coordenador pedagógico torna-se aqui, de suma importância, mas suas atribuições devem estar bem definidas e claras, para toda a comunidade escolar, pois segundo Placco, Souza e Almeida (2011) isso não acontece sendo que o cotidiano de trabalho do coordenador pedagógico e a falta de compreensão dos limites dessa atuação podem gerar ações equivocadas e desvios de funções.

Dessa forma, a análise das informações desta pesquisa ressalta a necessidade da valorização do coordenador como elemento essencial na implementação do currículo. Ressalta-se, ainda, o direcionamento de seu trabalho em função da formação dos professores e apoio nos planejamentos e da conscientização dos professores em participar junto ao profissional nesse processo.

Espera-se que esta pesquisa ajude a enfatizar a necessidade de que os professores utilizem o currículo, efetivamente, em seus planejamentos e do importante papel do coordenador pedagógico, apoiado pela gestão e professores nesse processo. E ainda, que os resultados aqui apresentados provoquem maiores reflexões sobre o assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Universidade Federal Bahia – UFBA, Brasil.

MACEDO, Roberto S. **Atos de Currículos: uma incessante atividade etnometódica e fonte de análise de práticas curriculares**. UFBA, Brasil, 2013
<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss3articles/macedo.pdf>
 Acesso em 06 de janeiro de 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: elaboração e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NEVES, Fabiana Vieira e MELO, Maria Verúcia de Souza — **Leitura: Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento 2**, SEE/DF

NEVES, José Luís. **Pesquisa Qualitativa – características, usos e possibilidades – Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, V. 1, nº 03, 2º Semestre, 1996.

PLACCO, Vera; ALMEIDA, Laurinada; ARCHANGELO, Ana. **O Coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.

PLACCO, Vera; SOUZA, Lúcia Trevisan de; ALMEIDA, Laurinda: **O coordenador Pedagógico: Aportes à proposição de Políticas Públicas**, 2011.

REA, Louis M.; PARKER, Richard A. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 2000.

RICHARDSON, Roberto Jarry _ **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. Artigo
<http://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/teorias-curriculares.htm>.
 Acesso em 06 de janeiro de 2016.

TREVISAN, Vera Lúcia de. **A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos**. In: VEIGA, Ima Passos Alencastro (org.) **Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico**. Campinas, SP, Papirus, 2007.

_____. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. SEEDF, 2015

_____. **Lei nº 5.105. Plano de Carreira do Magistério Público do Distrito Federal**. Brasília. Sindicato dos Professores do Distrito Federal.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**, SEEDF, 2013.

_____. **Projeto EAPE na escola. Currículo em Movimento: reorganização do trabalho pedagógico nos ciclos de semestralidade.** Brasília, SEEDF, 2013.

_____. **Orientação Pedagógica: Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal,** SEEDF, 2014.

_____. **Portaria nº 284 de 31 de Dezembro de 2014: Distribuição de Carga Horária, os procedimentos para a escolha de turmas e para o desenvolvimento das atividades de coordenação pedagógica e, ainda, os quantitativos e requisitos para o exercício das atividades dos Coordenadores Pedagógicos Locais, para os servidores da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal** SEEDF, 2014.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES



Questionário

Prezado Educador (a),

Gostaria de contar com a sua valiosa colaboração respondendo a este questionário como parte da pesquisa: O Currículo como norteador da prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental e o papel do coordenador nesse processo.

1) Qual é sua formação acadêmica?

Magistério Superior Pós-graduação

2) Há quantos anos você atua na docência?

1-5 5-15 15-20 Mais de 20 anos

3) Em qual ano do Ensino Fundamental de 9 anos você atua?

1º ano 2º ano 3º ano 4º ano 5º ano

4) Sua escola disponibilizou cópias do currículo para cada professor?

Sim Não

5) Você utiliza o currículo em momentos para estudos, pesquisas e dias de planejamentos individuais?

Sim Não

6) Você acha importante que seus planejamentos sejam norteados pelo currículo?

Sim Não

7) Você conhece e desenvolve em seus planejamentos a base teórica do Currículo em Movimento?

Sim Não

8) O coordenador pedagógico promove, com o apoio da gestão da escola, frequentemente, estudos sobre o currículo?

Sim Não